

Leia o texto I, abaixo, para responder às questões de 1 a 5.

"Nóis Mudemo"

Fidêncio Bogo

As aulas tinham começado numa segunda-feira. Escola de periferia, classes heterogêneas, retardatários. Entre eles, uma criança crescida, quase um rapaz.

– Por que você faltou esses dias todos?

– É que nóis mudemo onti, fessora. Nóis veio da fazenda.

Risadinhas da turma.

– Não se diz “nóis mudemo” menino! A gente deve dizer: nós mudamos, tá?

– Tá fessora!

No recreio as chacotas dos colegas: Oi, nóis mudemo! Até amanhã, nóis mudemo!

No dia seguinte, a mesma coisa: risadinhas, cochichos, gozações.

[...]

Na quarta-feira, dei pela falta do menino. Ele não apareceu no resto da semana, nem na segunda-feira seguinte. Aí me dei conta de que eu nem sabia o nome dele. Procurei no diário de classe e soube que se chamava Lúcio – Lúcio Rodrigues Barbosa. Achei o endereço.

Longe, um dos últimos casebres do bairro. Fui lá, uma tarde. O rapaz tinha partido no dia anterior para casa de um tio, no sul do Pará.

[...]

O episódio ocorrera há dezessete anos e tinha caído em total esquecimento, ao menos de minha parte.

Uma tarde, um povoado à beira da Belém-Brasília, eu ia pegar o ônibus, quando alguém me chamou.

Olhei e vi, acenando para mim, um rapaz pobrememente vestido, magro, com aparência doentia.

– O que é, moço?

– A senhora não se lembra de mim, fessora?

[...]

– Não me lembro não, moço. Você me conhece? De onde? Foi meu aluno? Como se chama?

Para tantas perguntas, uma resposta lacônica:

– Eu sou “Nóis mudemo”, lembra?

Comecei a tremer.

– Sim, moço. Agora lembro. Como era mesmo o seu nome?

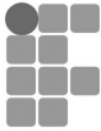
– Lúcio – Lúcio Rodrigues Barbosa.

– O que aconteceu?

– Ah! Fessora! É mais fácil dizê o que não aconteceu. Comi o pão que o diabo amasso. E êta diabo bom de padaria! Fui garimpeiro. Fui boia-fria, um “gato” me arrecadou e levou num caminhão pruma fazenda no meio da mata. Lá trabaiei como escravo, passei fome, fui baleado quando consegui fugi. Peguei tudo quanto é doença. Até na cadeia já fui pará. Nóis ignorante as veis fais coisa sem querê fazê. A escola fais uma farta danada. Eu não devia tê saído daquele jeito, fessora, mais não aguentei as gozação da turma. Eu vi logo que nunca ia consegui falá direito. Ainda hoje não sei.

– Meu Deus!

Aquela revelação me virou pelo avesso. Foi demais para mim. Descontrolada, comecei a soluçar convulsivamente. Como eu podia ter sido tão burra e má? E abracei o rapaz, o que restava do rapaz que me olhava atarantado.



[...]

– Chora não, fessora! A senhora não tem culpa.

Como? Eu não tenho culpa? Deus do céu!

Entrei no ônibus apinhado. Cem olhos eram cem flechas vingadoras apontadas para mim. O ônibus partiu. Pensei na minha sala de aula. Eu era uma assassina a caminho da guilhotina.

Hoje tenho raiva da gramática. Eu mudo, tu mudas, ele muda, nós mudamos... Super usada, mal usada, abusada, ela é uma guilhotina dentro da escola. A gramática faz gato e sapato da língua materna, a língua que a criança aprendeu com seus pais e irmãos e colegas – e se torna o terror dos alunos. Em vez de estimular e fazer crescer, comunicando, ela reprime e oprime, cobrando centenas de regrinhas estúpidas para aquela idade.

E os lúcios da vida, os milhares de lúcios da periferia e do interior, barrados nas salas de aula:

“Não é assim que se diz, menino!” Como se o professor quisesse dizer: “Você está errado! Os seus pais estão errados! Seus irmãos e amigos e vizinhos estão errados! A certa sou eu! Imite-me!

Copie-me! Fale como eu! Você não seja você! Renegue suas raízes! Diminua-se ! Desfigure-se! Fique no seu lugar! Seja uma sombra!”

E siga desarmado para o matadouro da vida...

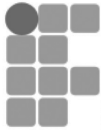
(BOGO, Fidêncio. *Nóis mudemo*. Disponível em: <<http://fidenciobogo.blogspot.com.br>>. Acesso em 17 ago. 2015. Adaptado).

Questão 01 De acordo com a queixa de Lúcio, o grande responsável pelo seu destino foi:

- a) a professora que o ridicularizou diante da turma e foi omissa frente ao assédio.
- b) a sugestão que lhe fizeram de se mudar para a casa de um tio no sul do Pará.
- c) a correção feita pela professora: “A gente deve dizer: nós mudamos, tá?”.
- d) o próprio Lúcio, por não ter enfrentado a situação e abandonado a escola.
- e) o fato de ele ter se mudado para a cidade e não renegar suas origens.

Questão 02 Tendo em vista a omissão de algumas frases, é **CORRETO** inferir que o trecho “Entrei no ônibus apinhado. Cem olhos eram cem flechas vingadoras apontadas para mim.”, pode fazer referência:

- a) ao fato de os olhares dos passageiros refletirem censura ao atraso da viagem por causa da conversa da professora com seu ex-aluno.
- b) à constatação da narradora de que os usuários de transporte público daquele povoado gostavam de ter professores como companhia.
- c) à reação dos passageiros que ofereciam olhares de censura como consolo à professora transtornada com a história do menino Lúcio.
- d) à recriminação que os outros passageiros, tendo adivinhado a história, negavam à professora pela sua atitude de dezessete anos passados.
- e) ao incômodo dos ocupantes do ônibus em receber no veículo uma pessoa que conversara com um moço sofrido como eles antes de embarcar.



Questão 03 A partir do que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, é **CORRETO** afirmar que a aula de Língua Portuguesa apresentada no texto:

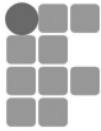
- a) revela uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, o aprimoramento do aluno como pessoa humana e o desenvolvimento de sua autonomia intelectual.
- b) tem como objetivo um conhecimento linguístico amplo, sendo a comunicação a base das ações que permite o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.
- c) toma a língua como um sistema normativo para falar e escrever bem, algo separado do contexto social vivido, divorciada de sua própria natureza.
- d) trata a língua como objeto de conhecimento em diálogo, uma vez que o aluno domina, em diferentes graus, seu uso social.
- e) toma o saber linguístico do aluno como ponto de partida para o que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais.

Questão 04 Considerando a organização estilística e composicional do texto, é **CORRETO** afirmar que “Nóis mudemo” configura-se, enquanto gênero textual, como:

- a) dissertação, já que traz uma reflexão crítica sobre um tema do cotidiano. Articula personagens e acontecimentos. É uma leitura que nos envolve, uma vez que utiliza a primeira pessoa e aproxima o autor de quem lê como se estivessem em uma conversa informal.
- b) crônica, pois sua forma textual é injuntiva e tem por assunto um fato ligado à vida cotidiana. Com linguagem coloquial, traz um toque de crítica indireta. É de leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e, por muitas vezes, identifica-se com as ações tomadas pelas personagens.
- c) testemunho, pois trata-se de um texto de linguagem simples, o que o torna ainda mais próximo de todo tipo de leitor e de, praticamente, todas as faixas etárias. Estão presentes a sátira, a ironia e o uso da linguagem coloquial para exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa.
- d) conto, pois trata-se de um texto narrativo breve, em prosa, com uma linguagem simples e clara, que aborda situações do cotidiano, o que o torna ainda mais próximo do leitor. A história apresentada tem início, meio e fim e envolve um grupo específico de personagens, incluído aí também o narrador.
- e) narração, modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu em um determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado.

Questão 05 O texto de Fidêncio Bogo demonstra a validade dos estudos da Sociolinguística Educacional. Tal afirmativa é **VERDADEIRA** porque:

- a) ao dar espaço para a fala do aluno, o autor mostra o quanto os dialetos rurais precisam ser corrigidos por estarem distantes da norma culta usada pelos professores.
- b) esse campo de estudos defende que os alunos de classes populares tenham sua fala respeitada e que, através do ensino, sejam levados a dominar a norma culta.
- c) o autor dá voz a uma professora, mostrando, com isso, a impossibilidade de êxito do processo educativo em uma escola aberta à heterogeneidade das classes populares.
- d) esse campo de estudos lida com as decepções de professores e de alunos carentes nas aulas de língua, buscando, em teorias sociológicas, a solução do problema.
- e) o episódio ocorre no sul do Pará, mostrando que o abandono escolar, entre outras questões, tem um fundo social e que, por isso, não é comum no Sudeste brasileiro.



Questão 06 Indique, entre as atividades apresentadas a seguir, aquela que representa uma contribuição dos estudos linguísticos para a renovação do trabalho escolar com a Língua Portuguesa.

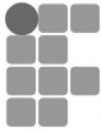
- a) Propor aos alunos a resolução de listas de exercícios para fixação de conteúdo gramatical estudado em classe.
- b) Pesquisar, junto com os alunos, as características (fonéticas, morfológicas etc.) da fala da comunidade escolar.
- c) Propor aos alunos atividades de escrita com tema livre e/ou com temas que facilitem a fixação de tempos verbais.
- d) Ordenar a leitura de textos literários canônicos em busca de modelos de correção gramatical, bem como de erudição.
- e) Auxiliar os alunos na leitura e produção de textos, a fim de que memorizem usos obrigatórios no mundo do trabalho.

Questão 07 Os documentos oficiais assinalam a necessidade de os professores de Língua Portuguesa abandonarem práticas de avaliação tradicionais. Nesse sentido, uma proposta de avaliação mais concorde com os novos paradigmas educacionais brasileiros seria:

- a) proceder a uma leitura atenta das produções textuais dos alunos, indicando as incorreções ortográficas e gramaticais que possam impedir sua classificação em processos de seleção para emprego.
- b) medir o desempenho dos alunos em atividades variadas de uso da linguagem, premiando aqueles com melhor domínio de habilidades linguísticas valorizadas socialmente, conforme orientações de especialistas.
- c) aferir, em uma perspectiva classificatória, o conhecimento linguístico dos alunos através da realização de trabalhos coletivos relevantes, estruturados a partir de situações-problema comuns do dia a dia.
- d) fazer apreciação contínua do desenvolvimento das habilidades dos alunos, observando seu desempenho em diferentes tarefas orais e escritas, tomando por parâmetro a adequação à situação enunciativa.
- e) implementar práticas de avaliação mútua, a fim de que os alunos, assinalando incorreções uns dos outros, sejam corresponsáveis pela medição de habilidades e por situar a si mesmos em escala classificatória.

Questão 08 Em relação à abordagem dos gêneros textuais em sala de aula, Marcuschi (2008) retoma as ideias apresentadas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e sugere que os gêneros devem ser agrupados por séries, de acordo com suas características discursivas. Tendo isso em mente, observe as caracterizações a seguir:

- I - Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.
- II - Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.
- III - Apresentação textual de diferentes formas dos saberes.
- IV - Regulação mútua de comportamentos.



Os gêneros referidos em I, II, III e IV são, respectivamente:

- a) relato de viagem, texto de opinião, relatório científico, instruções de uso.
- b) fábula, testemunho, carta do leitor, regras de jogo.
- c) conto, notícia, conferência, receita.
- d) entrevista, instruções de montagem, seminário, crônica.
- e) texto instrucional, lenda, reportagem, debate.

Questão 09 Considerando as reflexões de Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais no ensino de línguas e tomando como objeto de análise a Figura 1, abaixo, é **CORRETO** afirmar que temos:



Figura 1: Peça de publicidade da Burger King.

Disponível em: < http://invertia.terra.com.br/publi_news/interna/0,,OI2785387-EI10369,00.html>.
Acesso em: 29 ago. 2015.

- a) intertextualidade: presença de mais de um texto em um único gênero.
- b) retextualização: os gêneros se imbricam e interpenetram para constituírem novos gêneros.
- c) hibridização: os tipos textuais têm uma íntima relação com as formas textuais.
- d) intergenericidade: elementos de um gênero com a função de outro.
- e) paráfrase: um gênero com a presença de outros tipos.



Leia o texto II para responder às questões 10 e 11.

Há muita vocação de escritor por aí, mas ainda maior é o número dos que pensam que para escrever basta aprender a ler. Por isso é que no Brasil há mais escritores que alfabetizados.

As cartas de leitores que recebo, na sua maioria, se não vêm logo acompanhadas de uma produção literária qualquer, revelam uma pretensão de escritor em perspectiva, tentando originalidade, ou querendo parecer natural. Os poucos que se salvam da mediocridade valem mais pelas qualidades humanas que por uma vocação para a literatura. A estes, eu diria que para se realizar integralmente como homem, ninguém precisa ser artista, e muito menos escritor.

Quem puder fugir, que fuja — se for possível não escrever, siga o conselho de Drummond, não escreva. A vocação certamente estará noutra atividade e pode ser espoliada para sempre.

Ainda agora recebo duas cartas de leitores que se viram estimulados a também escrever crônicas. A crônica parece o gênero mais fácil, e realmente é, para os que não ousam ou não merecem tentar uma experiência literária mais duradoura. (O verdadeiro escritor em geral busca nela apenas um meio de vida que se oferece, mas consciente muitas vezes de estar trocando em miúdos as exigências de sua vocação.) Um dos missivistas chegou mesmo a dizer que interrompeu o curso de medicina para “tentar as letras”. Pelo que escreveu, estou certo de que daria um excelente médico.

Não direi isto a ele, em verdade não lhe direi nada: se for mesmo um escritor, continuará escrevendo, a despeito do que eu lhe disser ou deixar de dizer. Se não for, não há de ser conselho meu que o salvará do equívoco.

E é uma pena, porque o Brasil anda precisando tanto de médicos.

(SABINO, Fernando. O preço da admissão. In: _____. *Obra reunida*. vol.2.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 444-445. Fragmento.)

Questão 10 A crítica do autor é dirigida:

- a) ao fato de muita vocação literária se perder porque escritores não dizem nada sobre textos que recebem.
- b) ao pouco valor da literatura devido a sua difusão na imprensa, meio em que escrevem leigos e profissionais.
- c) ao fato de muitos brasileiros desejarem ser literatos a despeito da vocação para várias outras atividades.
- d) ao valor que as qualidades humanas emprestam à pífia produção literária dos leitores que lhe escrevem.
- e) à falta de vocação para a medicina de um dos seus missivistas, já que o Brasil precisa muito de médicos.

Questão 11 “Há muita vocação de escritor por aí, mas ainda maior é o número dos que pensam que para escrever basta aprender a ler.” Esse comentário, presente no § 1º, exemplifica uma concepção da leitura como:

- a) oralização do texto escrito, segundo regras de entoação e postura expressiva.
- b) ritual escolar frequentemente estruturado em atividades fixadas pelo livro didático.
- c) instrumento para acesso à erudição e às regras gramaticais dos autores clássicos.
- d) atividade que permite encontrar respostas para exercícios de interpretação de texto.
- e) decodificação de mensagens cuja repetição habilita ao domínio do código escrito.

Leia o Texto III para responder às questões de 12 a 15.

Genialidade brasileira

Alcântara Machado

Confusão. Sempre confusão. Espírito crítico de antologia universal. Lado a lado todas as épocas, todas as escolas, todos os matizes. Tudo embrulhado. Tudo errado. E tudo bom. Tudo ótimo. Tudo genial.

Olhem a mania nacional de classificar palavreado de literatura. Tem adjetivos sonoros? É literatura. Os períodos rolam bonito? Literatura. O final é pomposo? Literatura, nem se discute. Tem asneiras? Tem. Muitas? Santo Deus. Mas são grandiloquentes? Se são. Pois então é literatura e da melhor. Quer dizer alguma coisa? Nada. Rima, porém? Rima. Logo é literatura.

O Brasil é o único país de existência geograficamente provada em que não ser literato é inferioridade. Toda gente se sente no dever indeclinável de fazer literatura. Ao menos uma vez ao ano e para gasto doméstico. E toda a gente pensa que fazer literatura é falar ou escrever bonito. Bonito entre nós às vezes quer dizer difícil. Às vezes tolo. Quase sempre eloquente.

O cavalheiro que encerra a sua oração com um Na antiga Roma ou como disse Barroso Na célebre batalha é orador. Orador, só? Não. Orador de gênio. O cavalheiro que termina o seu soneto com um Ó sol! É raio! Ó luz! Ó nume! Ó astro! É poeta. Também genial. E assim por diante.

Só a gente se agarrando com Nossa Senhora da Aparecida.

Essa falsa noção da genialidade brasileira é a mesma do Brasil, primeiro país no mundo. Não há cidadão perdido em São Luiz do Paraitinga ou São João do Rio do Peixe que não esteja convencido disso. E porque o Brasil é o campeão do universo e o brasileiro o batuta da terra, tudo quanto aqui nasce e existe há de ser forçosamente o que há de melhor neste mundo de Cristo e de nós também. Todos os adjetivos arrebatados e apoteóticos são poucos para tamanha grandeza e tamanha lindeza. Ninguém pode conosco. Nós somos os cueras mesmo.

Qualquer coisinha assume aos nossos olhos de mestiços tropicais proporções magníficas, assustadoras, insuperáveis, nunca vistas. O Brasil é o mundo. O resto é bobagem. Castro Alves bate Vítor Hugo na curva. O problema da circulação em São Paulo absorve todas as atenções estudiosas. Sem nós a Sociedade das Nações dá em droga. Vocês vão ver. Wagner é canja para Carlos Gomes. Em Berlim como em Sydney, em Leningrado como em Nagasaki só temos admiradores invejosos. O universo inteiro nos contempla. Êta nós!

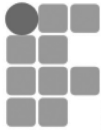
É por isso que seria excelente de vez em quando uma cartinha como aquela de Remy de Gourmont a Figueiredo Pimentel. Um pouco de água gelada nesta fervura auriverde. Para que o trouxa brasileiro caia na realidade. E deixe-se dessa história de gênio, grandeza, importância e riquezas incomparáveis que é bobagem.

E não é verdade.

(MACHADO, Alcântara. Genialidade brasileira. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 70-71.)

Questão 12 No Texto III, aparecem expressões como *cueras*, *bater na curva* e *ser canja*. De acordo com o contexto, pode-se afirmar que elas significam, respectivamente:

- a) peritos, menosprezar, ser íntimo.
- b) bons, vencer, ser muito fácil.
- c) ferozes, vencer, ser incentivador.
- d) bons, agredir, servir alimento.
- e) espertos, criticar, apoiar.



Questão 13 Um professor que utilize o Texto III para discutir com os alunos o papel dos elementos formais, temáticos e estilísticos, na construção de um texto, deve chamar a atenção para:

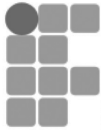
- a) as repetições de palavras no primeiro parágrafo, um recurso do autor para enfatizar os exageros da apreciação de arte no país.
- b) o jogo de perguntas e respostas presente no segundo parágrafo, sendo estratégia argumentativa que tira força da crítica.
- c) as referências religiosas presentes no texto (§ 5º e § 6º), as quais servem como exemplo do uso de argumento de autoridade.
- d) a estratégia argumentativa do sétimo parágrafo, quando o autor trata com deferência os artistas nacionais que superam os pares do exterior.
- e) o uso dos conectivos nos dois últimos parágrafos do texto, com o objetivo de deixar a conclusão a critério do leitor.

Questão 14 Ao ensinar a ler, é necessário que o professor examine com seus alunos as relações entre o texto e a sociedade em que foi produzido. Pensando em um trabalho escolar com o Texto III nesse sentido, tal prática seria convenientemente realizada se o docente:

- a) discutisse com os alunos o alcance da crença em Nossa Senhora da Aparecida e seu papel na constituição da genialidade brasileira.
- b) situasse em um mapa cada uma das cidades mencionadas no texto, a fim de que os alunos conhecessem os berços do talento brasileiro.
- c) apresentasse aos alunos a genialidade dos profissionais envolvidos na seleção e publicação de antologias de temas universais no Brasil.
- d) levasse os alunos a conhecer a natureza das relações literárias no início do século XX, no Brasil, melhor situando o alvo da crítica do texto.
- e) apresentasse aos alunos os regulamentos da Sociedade das Nações, com ênfase nos artigos que tratam da participação brasileira.

Questão 15 Considerando os Textos II e III lidos anteriormente, julgue se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir:

- () Para os autores, é necessário superar a visão generalizada que reduz a literatura a falar bonito.
- () Os dois textos são assinados por escritores profissionais que entendem ser seu papel orientar quem deseja se iniciar na literatura.
- () O Texto II coloca em xeque a noção de que ser escritor realiza uma pessoa, enquanto o Texto III defende que se escreva ao menos para gasto doméstico.
- () Embora os Textos II e III tratem do mesmo tema, o Texto III encara a questão como sintoma de algo maior.
- () Nos dois textos, a ironia é usada para fazer o elogio do apreço dos brasileiros pela arte literária.

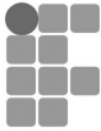


A alternativa que contém a sequência **CORRETA** em relação ao julgamento realizado é:

- a) V, F, F, V, F
- b) F, V, V, F, V
- c) V, F, F, V, V
- d) V, V, F, V, F
- e) F, F, V, V, F

Questão 16 Os fragmentos, abaixo, são exemplificativos de diferentes concepções de gramática (cf. Travaglia, 1997). Classifique-os de acordo com o seguinte código:

1. gramática é o conjunto de normas que devem ser seguidas por quem deseja usar a língua na norma culta.
 2. gramática é a descrição dos usos e especificidades de uma língua a partir de uma perspectiva linguística.
 3. gramática é o saber internalizado desenvolvido pelos falantes acerca da língua de sua comunidade de fala.
- () As teses de Mattoso seriam perfeitas se não fossem desmentidas pelos fatos. E o fato é que ‘ele/a’ não é o único ‘pronome’ a ir perdendo as flexões casuais, embora o grau dessa mudança seja certamente mais profundo do que a que ocorre com os outros pronomes (nesses casos, talvez se trate apenas de variação).
(POSSENTI, S. *Filma eu!* Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/palavreado/filma-eu>>. Acesso em: 18 ago. 2015.)
- () Se uma criança diz “minhas colegas e meus colegas”, “um algodão” e “um algodinho”, é porque já domina as regras morfossintáticas de indicação do masculino e do feminino, bem como as regras de indicação do aumentativo e do diminutivo em português.
(ANTUNES, I. *Muito além da gramática*: por ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007, p. 27.)
- () Os pronomes, ai! Eram a tortura permanente do professor Aldrovando. Doía-lhe como punhalada vê-los por aí pré ou pospostos contra regras elementares do dizer castiço.
(LOBATO, M. *O colocador de pronomes*. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/MonteiroLobato/bibliografialobatiana/contos3.html>>. Acesso em: 18 ago. 2015.)
- () Os meses Quintilis e Sextilis foram rebatizados com os nomes de julho e agosto, em homenagem aos dois primeiros dos doze césares: Julius (Júlio César) e Augustus. Para que julho e agosto tivessem o mesmo número de dias, subtraíram-se dois dias do mês de fevereiro. Repare que as festas de junho são juninas (de Juno), mas as festas de julho devem ser chamadas julianas (de Júlio), e não "julhinas" ou "julinas", nomes que não existem.
(CARVALHO, J. A. *A Origem dos nomes dos meses e do ano bissexto*. Disponível em: <<http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/17/artigo134840-1.asp>>. Acesso em: 18 ago. 2015. Adaptado.)
- () “O falante, exposto a modelos de um ou de outro nível, um ou outro dialeto, um ou outro conjunto de variantes, exercita-se e cresce linguisticamente, ao natural”
(LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*. São Paulo: Ática, 1995, p. 53.)



A classificação encontrada está **CORRETAMENTE** representada na seguinte sequência:

- a) 2, 1, 1, 3, 3
- b) 3, 2, 1, 3, 1
- c) 1, 3, 2, 1, 3
- d) 2, 3, 1, 3, 1
- e) 2, 3, 1, 1, 3

Questão 17 Em uma sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental, após leitura da crônica intitulada “Um cão apenas”, de Cecília Meireles, foi passada aos alunos uma lista de exercícios que deveriam ser resolvidos a partir do texto, conforme as seguintes instruções:

- I - Identificar as conjunções coordenativas e subordinativas usadas no texto e copiá-las no caderno.
- II - Rerler o último parágrafo do texto e copiar para o caderno os períodos compostos por coordenação.
- III - Examinar os efeitos de sentido provocados pelas metáforas que relacionam o caõzinho a idosos.
- IV - Identificar a função sintática da oração “que o examinasse”, presente no segundo parágrafo do texto.
- V - Examinar se o emprego dos sinais de pontuação no terceiro parágrafo segue as normas gramaticais.

Marque a alternativa **CORRETA**, considerando a adequação do exercício proposto às discussões mais recentes sobre o ensino da gramática.

- a) I, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) II e V, apenas.
- d) III, apenas.
- e) III, IV e V, apenas.

Questão 18 Marque a alternativa que apresenta as noções de língua e linguagem, respectivamente, que estão de acordo com o disposto nos PCNs e OCEM:

- a) Língua é construto e construtora do social e gera a sociabilidade. Por outro lado, linguagem é produto e carrega dentro de si uma história de acumulação de significados sociais e culturais.
- b) Língua é o espaço dialógico, em que os locutores se comunicam. Já a linguagem é entendida como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los.
- c) Língua é apropriada através da mediação dos diferentes grupos sociais, e linguagem é o uso de recursos expressivos concordes com as diversas práticas e organizações sociais.
- d) Língua é um patrimônio cultural, um bem coletivo, enquanto linguagem é mais que um simples veículo de transmissão de informações e mensagens de um emissor a um receptor.
- e) Língua é o conjunto de recursos expressivos concordes com as diversas práticas e organizações sociais. Linguagem, por sua vez, representa e reflete a experiência em ação.



Questão 19 Na visão de Soares (2002), o letramento caracteriza-se como estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. A respeito do mesmo conceito, Val (2006) afirma que é possível encontrarmos pessoas que passaram pela escola e foram alfabetizadas, mas não são letradas. Isso acontece porque:

- a) essas pessoas são incapazes de codificar e decodificar, mas fazem uso da leitura e escrita, porque aprenderam fora do ambiente escolar, seja com os pais ou com amigos.
- b) tais pessoas não se apropriaram da habilidade da leitura, mas são capazes de produzir textos; conseguem realizar tarefas prontamente, ainda que não tenham sido escolarizadas.
- c) em geral, essas pessoas não são capazes de decodificar os signos linguísticos, mas possuem experiência de vida em uma sociedade que é atravessada pela escrita.
- d) existem pessoas que são capazes de decodificar um texto, mas não o compreendem, tampouco desenvolvem habilidades de uso da escrita, apresentando dificuldades de inserção social.
- e) é possível que pessoas consigam pegar ônibus, usar dinheiro, e ainda que participem de atividades letradas, não aprenderam a ler nem a escrever na escola.

Questão 20 Tendo em vista a necessidade de desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa, a competência comunicativa dos alunos, avalie os procedimentos abaixo de acordo com sua adequação às orientações dos documentos que, atualmente, regulamentam nosso sistema educativo.

- I - Indicar aos alunos o tratamento dado a um mesmo tema em textos de diferentes veículos informativos, bem como de diferentes gêneros.
- II - Regular o uso de recursos lexicais, sintáticos e semânticos em um texto de acordo com as indicações dos gramáticos.
- III - A partir dos conhecimentos sobre a variação linguística, incentivar os alunos a adotar a norma culta em todas as situações comunicativas.
- IV - Oportunizar a participação dos alunos, individual ou coletivamente, em situações dialogadas que implicam graus de formalidade variáveis.
- V - Propor atividades de reescrita e retextualização, a fim de que os alunos aprendam a lidar com diferentes perspectivas em relação ao texto escrito.

São adequados os procedimentos apresentados em:

- a) I e II, apenas.
- b) I, III e V, apenas.
- c) I, IV e V, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) IV e V, apenas.